



CORREIO DE PORTUGAL  
PRIMEIRO DIA DE CIRCULAÇÃO



## EMISSÃO COMEMORATIVA DO II CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DE S. DIEGO (CALIFÓRNIA)

Pelo Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, Portugal e Espanha, lançados numa grande tarefa expansionista, delimitaram as suas zonas de influência, por um meridiano que passava a 370 léguas a ocidente das ilhas do arquipélago de Cabo Verde: à Espanha cabia o hemisfério ocidental; a Portugal, o oriental. Daí resultou o que ainda hoje é bem visível num mapa político das Américas: países de origem espanhola, a ocidente; o Brasil, *português*, a oriente.

A pouco e pouco Espanha foi tomando posse do mundo que o referido tratado lhe conferia. Para isso utilizou sobretudo espanhóis, mas também homens de outras nações, entre as quais Portugal — país de maior experiência marítima e de desenvolvidíssima ciência náutica (ciência tão do conhecimento do grande iniciador do expansionismo espanhol, Cristóvão Colombo, que viveu em Portugal e cá apresentou o projecto da sua primeira viagem antes de o fazer à Espanha). Foi o caso dos portugueses Fernão de Magalhães, João Dias de Solís, Estêvão Gomes, Pedro Fernandes de Queirós, João Rodrigues Cabrilho — que se imortalizaram ao serviço da expansão espanhola.

João Rodrigues Cabrilho tomou parte na conquista do México e na da Guatemala. Com sua mulher, D. Beatriz de Ortega, mora na jovem cidade de Santiago dos Cavaleiros de Guatemala, fundada em 1524. Depois vai para as Honduras e para o Salvador, sempre como militar e colonizador, passando agora a residir na cidade de Gracias a Dios, nas Honduras. Vultosas mercês premiaram os seus serviços. Para dar um exemplo: o Visconde de Lagoa frisa que na cidade de Santiago de Guatemala ele obtinha «mais de 500 pesos, rendimento superior ao de muitos outros vizinhos da dita cidade, da categoria social de Cabrilho».

Mas é principalmente como marinheiro que Cabrilho se distingue. Ele era, na expressão do grande cronista Herrera, «pessoa mui prática nas coisas do mar». Assim, foi almirante da poderosa armada que, em 1538, sob o comando supremo de Pedro de Alvarado, se reuniu no porto de Acajutla, na actual república do Salvador, com o fim de daí alcançar as Molucas, o Extremo Oriente (no limite, por aquele lado, dos hemisférios espanhol e português). Cabrilho participava na empresa com um navio de sua propriedade. Mas a armada, por morte de Alvarado, desfez-se no porto mexicano de Navidad, um pouco a sul do Cabo Corrientes.

Deste porto de Navidad, porém, havia de partir Cabrilho em 27 de Junho de 1542, capitaneando dois navios (S. Salvador, talvez aquele que era sua pertença, e *Vitória*) com destino à exploração da costa californiana.

Chegou-nos minucioso relato dessa importantíssima viagem, da qual resultou o descobrimento de numerosos pontos, com a natural observação dos costumes dos índios e de outras particularidades, atingindo o navegador, em pleno mar, levado por uma tempestade, provavelmente a latitude do Cabo Mendocino, bastante ao norte de S. Francisco da Califórnia.

Alguns dos pontos descobertos (na nomenclatura moderna): Cabo San Lucas (ponto da Califórnia); baía Almejas; ilha de Santa Margarita; baía Assuncion; baía de San Cristobal; ilha Cedros; ilha Natividad; baía de Santa Rosalia; ponta das Canoas; ponta Baja; baía San Quintin; cabo e baía Colnett; baía de Todos os Santos; ilhas Los Coronados; baía de San Diego; ilha de Santa Catalina; baía de S. Pedro; ilha de Santa Cruz; ilhas de Santa Rosa e San Miguel; ponta Buchon; cabo San Martin; baía Monterey.

Já no regresso, Cabrilho morreu na referida actual ilha de S. Miguel, em 3 de Janeiro de 1543. A armada passou a ser comandada por Bartolomeu Ferrel. Os companheiros puseram a essa ilha o nome de João Rodrigues.

Das notabilíssimas descobertas de Cabrilho destaque-se a da Baía de San Diego, a que pôs o nome de porto de S. Miguel. Chegou aí numa quinta-feira, 28 de Setembro de 1542, e aí permaneceu até 3 de Outubro. Nesse espaço de tempo os marinheiros contactaram com os índios, que nem sempre se mostraram amistosos. Aí pescaram. O porto era muito bom, a tal ponto que lhes deu completo abrigo durante um grande temporal.

Ao português João Rodrigues Cabrilho, ao serviço de Espanha, se ficou assim devendo a exploração de parte considerável das costas ocidentais do México e dos Estados Unidos. Num âmbito mais largo: o Oceano Pacífico, pela primeira vez atravessado por um português servindo em idênticas circunstâncias (Fernão de Magalhães), teve em Cabrilho também um seu explorador.

SALVADOR DIAS ARNAUT

Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

O selo foi desenhado pelo Arquitecto José Pedro Roque aproveitando, como motivo, a estátua do escultor Álvaro de Brée oferecida pela comunidade Luso-Americana da Califórnia à cidade de S. Diego, onde se encontra erecta.

Os selos estão aqui reproduzidos, nas suas cores reais, na escala de 1,5:1.  
Têm as dimensões de 29x40mm compreendendo a serrilha, com o denteado 12.  
O carimbo e o desenho do sobrescrito do 1.º dia estão reproduzidos na escala de 1:1.  
Os trabalhos de impressão foram executados, em off-set, pela Casa da Moeda.  
O plano de emissão é o seguinte:

|       |                      |                        |
|-------|----------------------|------------------------|
| 1\$00 | tiragem de 9 000 000 | em folhas de 100 selos |
| 2\$50 | > > 1 000 000        | > > > >                |
| 6\$50 | > > 500 000          | > > > >                |

Foi marcada a data de 16 de Julho de 1969 para o 1.º dia de circulação da nova emissão. Os pedidos para a aposição do carimbo especial e a venda dos sobrescritos alusivos ao acontecimento filatélico, ao preço de 1\$50, devem ser endereçados até ao dia da emissão aos Serviços de Informações e Reclamações — R. S. José 20, Lisboa-2 — à Estação do Correio da Batalha, Porto, à Estação do Correio de Coimbra, à Estação do Correio do Funchal, (Madeira).

